

A COCAÍNA NA AMAZÔNIA: O TRÁFICO DE DROGAS E A REDISTRIBUIÇÃO DAS REDES CRIMINAIS NO SUDOESTE AMAZÔNICO^{1,2}

Rodolfo Jacarandá³

SINOPSE

Na esteira dos trabalhos que identificam o trajeto do rio Solimões como principal rota de escoamento de cocaína proveniente dos países andinos para a região Norte do Brasil, o texto introduz o debate sobre o uso de transporte e infraestrutura rodoviária a partir de rotas situadas no sul da Amazônia. Até então, entendia-se que o principal ponto de entrada seriam as rotas hidroviárias estabelecidas a partir da cidade de Tabatinga (Amazonas), situada na tríplice fronteira Brasil-Colômbia-Peru. O artigo destaca a utilização de milhares quilômetros de rodovias que atravessam as fronteiras e a extensão territorial de estados amazônicos, situadas desde o norte do Acre, na fronteira com o Peru, passando por Rondônia, até o sul do Mato Grosso, na fronteira com a Bolívia. Apesar de não serem rotas novas, a combinação entre vastidão territorial, fragilidade institucional, facilidade de deslocamento por terra e a confluência entre ilegalismos sistêmicos vem tornando o sudoeste amazônico cada vez mais atraente para a operação dos grupos criminosos na região.

Palavras-chave: Amazônia; narcotráfico; segurança transfronteiriça.

1 INTRODUÇÃO: O DEBATE SOBRE O USO DE ROTAS PARA O TRANSPORTE DE COCAÍNA NA AMAZÔNIA

Desde 2017 o tráfico de cocaína nos estados amazônicos brasileiros vem aumentando consideravelmente. Para as apreensões de cocaína na Amazônia, 2022 foi um ano de recordes.

Nos últimos anos, o discurso segundo o qual o estado do Amazonas, sobretudo por meio do rio Solimões, seria a região de maior entrada de cocaína para, e por intermédio da, Amazônia brasileira, vem se consolidando entre especialistas de segurança pública – nesse caso, cocaína proveniente do Peru, da Colômbia e mesmo da Bolívia (Ipea, 2019; FBSP, 2018; 2022). A cidade de Tabatinga, no Amazonas, próxima à tríplice fronteira com o Peru e a Colômbia já foi apontada como a segunda maior porta de entrada de cocaína no país, atrás apenas da chamada Rota Caipira, no Mato Grosso do Sul (Lima, 2022; FBSP, 2023a).

O primeiro argumento a favor dessa tese é o volume total de apreensões de cocaína pela Polícia Federal (PF) no Amazonas, ao longo dos últimos 27 anos.⁴ Somando mais de 33.313 kg entre 1995 e 2021, o Amazonas é o quinto estado do país em apreensões de drogas registradas

1. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bapi36art6>

2. Agradeço ao professor doutor Ricardo Gilson da Costa, do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Rondônia (Unir), pela elaboração do mapa que ilustra este trabalho e pela colaboração na definição dos conceitos territoriais usados para a delimitação do escopo da pesquisa.

3. Professor associado II da Unir; coordenador do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPG/FIL) e membro do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Desenvolvimento da Justiça (PPG/DHJUS); e líder do Grupo de Pesquisa Ética e Direitos Humanos (CNPq/Unir). *E-mail:* rfjacaranda@uol.com.br.

4. Dados disponíveis em: https://www.gov.br/pf/pt-br/aceso-a-informacao/estatisticas/diretoria-de-investigacao-e-combate-ao-crime-organizado-dicor/drogas_apreendidas_por_uf.pdf/view.

pela PF.⁵ Outro argumento evoca o cenário de disputas sangrentas entre organizações criminosas pelo controle do tráfico de cocaína nas grandes capitais no Norte do país, como Manaus (Amazonas) e Belém (Pará). Essas disputas opuseram grupos locais, como a Família do Norte do Amazonas e facções criminosas do Sudeste, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) de São Paulo, em conflitos que refletiram no aumento das taxas de homicídios nessas cidades em 2017 e 2018 (FBSP, 2018; Ipea, 2019; Ferreira e Framento, 2019).

No entanto, a tese de que o rio Solimões é a principal rota de entrada de cocaína no norte do país nem sempre vem acompanhada de números que ajudem a dimensionar o problema (Couto, 2020; Com vigilância..., 2022); e essa narrativa pode estar desviando as atenções de rotas tão, ou mais, movimentadas de entrada dessa droga no Brasil, no sul da Amazônia.

2 O MERCADO GLOBAL DE COCAÍNA E O PAPEL DO BRASIL NA DISTRIBUIÇÃO DA DROGA

O tráfico de cocaína é um gigantesco mercado em crescimento. A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que em 2020 tenham sido produzidas quase 2 mil toneladas de cocaína pura – cuja venda poderia ultrapassar facilmente R\$ 1 trilhão (UNODC, 2023).

Entretanto, as apreensões de cocaína estão crescendo num ritmo ainda maior. Em 2020, foram apreendidas 1.424 toneladas da droga. As estimativas da ONU apontam que, em 2021, 2.144 toneladas foram apreendidas – as apreensões são contabilizadas em diversos graus de pureza. Nesse ano, Colômbia, Equador e Brasil registraram 53% de todas as apreensões globais (UNODC, 2022). Entre 2006 e 2020 a produção de cocaína aumentou 44%, enquanto as apreensões aumentaram mais de 94%. Esse movimento de aumento das apreensões pressiona fortemente os preços nos mercados internos de todo o planeta (UNODC, 2023, p. 38; CDE, 2023). Em 2021, 1 grama de cocaína podia ser vendido acima dos US\$ 280, em média, nos Emirados Árabes ou na Nova Zelândia. Nos Estados Unidos e na Inglaterra o preço passava facilmente dos US\$ 100.⁶

A maior parte da cocaína produzida na Colômbia, entre 2016 e 2020, foi exportada por dois caminhos bem conhecidos: o primeiro, saindo pela costa do Pacífico até a América Central e o México, de onde é levada para os Estados Unidos; ou, saindo da Colômbia andina, pelos portos do Atlântico, seguindo também para a Europa. Uma parte menor, porém considerável, dessa droga atravessa o Brasil para chegar à Europa, Ásia e África. O governo norte-americano estima que, em 2021, 90% da cocaína apreendida no país tenha tido origem na Colômbia, desse total, cerca de 74% seguiram pela rota do Pacífico (UNODC, 2022, p. 24).

Colômbia e Brasil são os países mais citados em apreensões de cocaína no mundo. Embora não seja produtor em larga escala de cocaína, a enorme extensão territorial brasileira permite a diversificação das rotas de transporte e a infraestrutura de portos e aeroportos viabiliza o envio da droga para outros continentes.

Para fazer a droga colombiana chegar ao Brasil é necessário atravessar a floresta que separa os dois países. As regiões de fronteira com o Brasil são as menos produtivas do país – Meta, Guaviare, Vaupés, Amazonas e Guainía são regiões que respondem por apenas 0,11% do total de plantio de coca na Colômbia. Desde 2005, a Amazônia colombiana viu sua capacidade de plantio de coca cair de

5. Mais informações disponíveis em: https://www.gov.br/pf/pt-br/aceso-a-informacao/estatisticas/diretoria-de-investigacao-e-combate-ao-crime-organizado-dicor/drogas_apreendidas_por_uf.pdf/view.

6. Dados do Data UNODC. Disponível em: <https://dataunodc.un.org/dp-drug-prices>.

2.497 hectares para apenas 166 hectares, em 2020 – uma redução de 93% (UNODC, 2021a, p. 120). Além das dificuldades geográficas, a cocaína colombiana que entra no Amazonas brasileiro atravessa territórios tomados por grande variedade de grupos criminosos atuando no extrativismo e no garimpo ilegal. Os caminhos para que a droga chegue ao Brasil são, em contrapartida, mais curtos e menos cheios de obstáculos quando partem do Peru e da Bolívia.

O Peru possui um extenso litoral com acesso ao Pacífico, logo, os traficantes dispõem de maior variedade de pontos de envio da droga para o exterior (o Equador também se destaca como ponto de saída para o Pacífico, sobretudo o porto de Guayaquil). No caso da Bolívia, a principal opção é enviar a droga através das extensas fronteiras com o Brasil, restando ainda o Paraguai e a Argentina como opção.

Diferentemente do que ocorre na Colômbia, onde as regiões de fronteira com o Brasil são as menos produtivas, na Bolívia a região que recebe a maior produção de folha de coca no país é Santa Cruz, que faz fronteiras com Rondônia e Mato Grosso – o governo boliviano estima que 40% de toda a produção do país seja destinada a Santa Cruz, embora as regiões de maior cultivo sejam Yungas de La Paz e Trópico de Cochabamba (UNODC, 2021b). Além disso, o estado do Acre possui uma tríplice-fronteira com Peru e Bolívia, por onde é possível acessar a rodovia federal BR-364 e, a partir dela, chegar rapidamente a diferentes rodovias estaduais e federais, com acesso, também, para o nordeste do país.

3 APRENSÕES DE COCAÍNA PELA POLÍCIA FEDERAL NO BRASIL E A RELEVÂNCIA HISTÓRICA DAS ROTAS TERRESTRES NA AMAZÔNIA

Em jurisdição federal, os números totais de apreensões de cocaína são sempre computados pela PF. Entre 1995 e junho de 2022 o total apreendido pela PF no Brasil ultrapassou os 788 mil quilos. São Paulo é o primeiro colocado em apreensões no período, tendo o Porto de Santos como o ponto mais movimentado de envio de drogas para o exterior, seguido do Porto de Paranaguá (Paraná). Mas o estado do Mato Grosso fica logo atrás, contabilizando pouco mais de duas vezes o volume de apreensões de cocaína do Amazonas, quinto colocado na lista.

TABELA 1
Cocaína apreendida por UF (1995-2021)
(Em kg)

UF	1995-2021
1ª São Paulo	238.856,44
2ª Paraná	83.925,36
3ª Mato Grosso	83.480,39
4ª Mato Grosso do Sul	75.560,76
5ª Amazonas	36.313,45
9ª Pará	22.230,54
11ª Rondônia	18.863,87
14ª Acre	13.600,82

Fonte: PF. Disponível em: https://www.gov.br/pf/pt-br/aceso-a-informacao/estatisticas/diretoria-de-investigacao-e-combate-ao-crime-organizado-dicor/drogas_apreendidas_por_uf.pdf/view.

Obs.: UF – Unidade da Federação.

A rota de envio mais movimentada e bem conhecida das polícias brasileiras utiliza o Paraguai como intermediário – a chamada Rota Caipira. Mas o uso das fronteiras na extensão territorial amazônica que vai do norte do estado do Acre, na fronteira com o Peru, passando por Rondônia até o sul do Mato Grosso, por toda a fronteira com a Bolívia, é bastante antigo.⁷

É difícil estimar com alguma precisão o volume anual de entrada de cocaína por qualquer rota. Apenas dois conjuntos de dados são mais amplamente verificáveis em estudos sobre o mercado de drogas ilícitas: o número de crimes de tráfico, posse e uso de entorpecentes (números absolutos e de taxas); e o número e volume de apreensões. Mesmo assim, nem sempre é possível saber se a droga apreendida em um estado entrou pelo país de fronteira, se tinha um destino diferente dentro do país ou se era destinada à exportação.

Considerando todas essas dificuldades, porém, e usando os dados disponíveis, é possível apontar com alguma precisão variações na movimentação de drogas e grupos criminosos no percurso de cada uma dessas rotas, já bem conhecidas. Desde a segunda metade da década de 2010, com o avanço do PCC e do Comando Vermelho (CV), do Rio de Janeiro, para o Norte do Brasil, em busca do controle direto da importação de cocaína, o cenário do transporte de cocaína através do território brasileiro começou a mudar. Diferentemente do que ocorre na Colômbia, onde as regiões de fronteira com o Brasil são as que menos produzem a folha da coca, na Bolívia o departamento com a maior produção de cocaína é Santa Cruz, que possui fronteiras com Rondônia e Mato Grosso⁸ (UNODC, 2021b).

As autoridades bolivianas estimam que em 2020 a produção de folha de coca atingiu 29.400 hectares, chegando a uma produção próxima de 53 mil toneladas métricas do produto que é a matéria-prima para a fabricação de cocaína (UNODC, 2021b). Com o aumento da produção de cocaína na Bolívia e no Peru e com a retomada da circulação pós-pandemia de covid-19, as apreensões voltaram a acontecer com mais intensidade, sobretudo nas rotas terrestres do sul da Amazônia.

4 MAPEANDO AS APREENSÕES DE COCAÍNA DO SUDOESTE AMAZÔNICO

Segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF), os dois estados do Brasil com o maior volume de apreensões de cocaína em rotas terrestres no país, entre 2020 e 2022, são Mato Grosso (mais de 36 toneladas) e Mato Grosso do Sul (mais de 21 toneladas).⁹

A maior parte da cocaína apreendida pela PRF no Mato Grosso desce para o Sul e Sudeste do Brasil pelas rodovias federais. Uma parte considerável (mas difícil de estimar) dessa droga chega ao Mato Grosso proveniente do Acre e de Rondônia, pela BR-364 – a principal artéria de comunicação do sudoeste amazônico com o restante do país. Em 2021, segundo números da PF, o estado

7. Com frequência, o Mato Grosso é ignorado como estado amazônico em listas sobre a região mais utilizada para o tráfico de cocaína na Amazônia. Quando isso é feito de forma proposital, certos argumentos fazem algum sentido: já quase não há floresta amazônica no estado, e a sua dinâmica produtiva, hoje, difere bastante daquela encontrada no Amazonas ou no Acre, por exemplo. Mas a existência de uma rota antiga e consolidada de transporte de bens e pessoas que envolve o rio Guaporé, seguindo a fronteira com a Bolívia, e, desde os anos 1980, a BR-364 guarda características muito semelhantes com o que pode ser encontrado no Acre e em Rondônia. Esse vínculo surgiu com a construção do forte Príncipe da Beira, no Vale do Guaporé, ainda no século XVIII, e se diversificou de muitas formas ao longo dos últimos 200 anos. Antes da criação do Território Federal do Guaporé, em 1946, por Vargas, o território que hoje forma Rondônia se dividia entre o Mato Grosso e o Amazonas. Ainda hoje, existem disputas sangrentas por terras que remontam aos problemas criados nessa época, especialmente com a divisão dos lotes de terras dos antigos seringais.

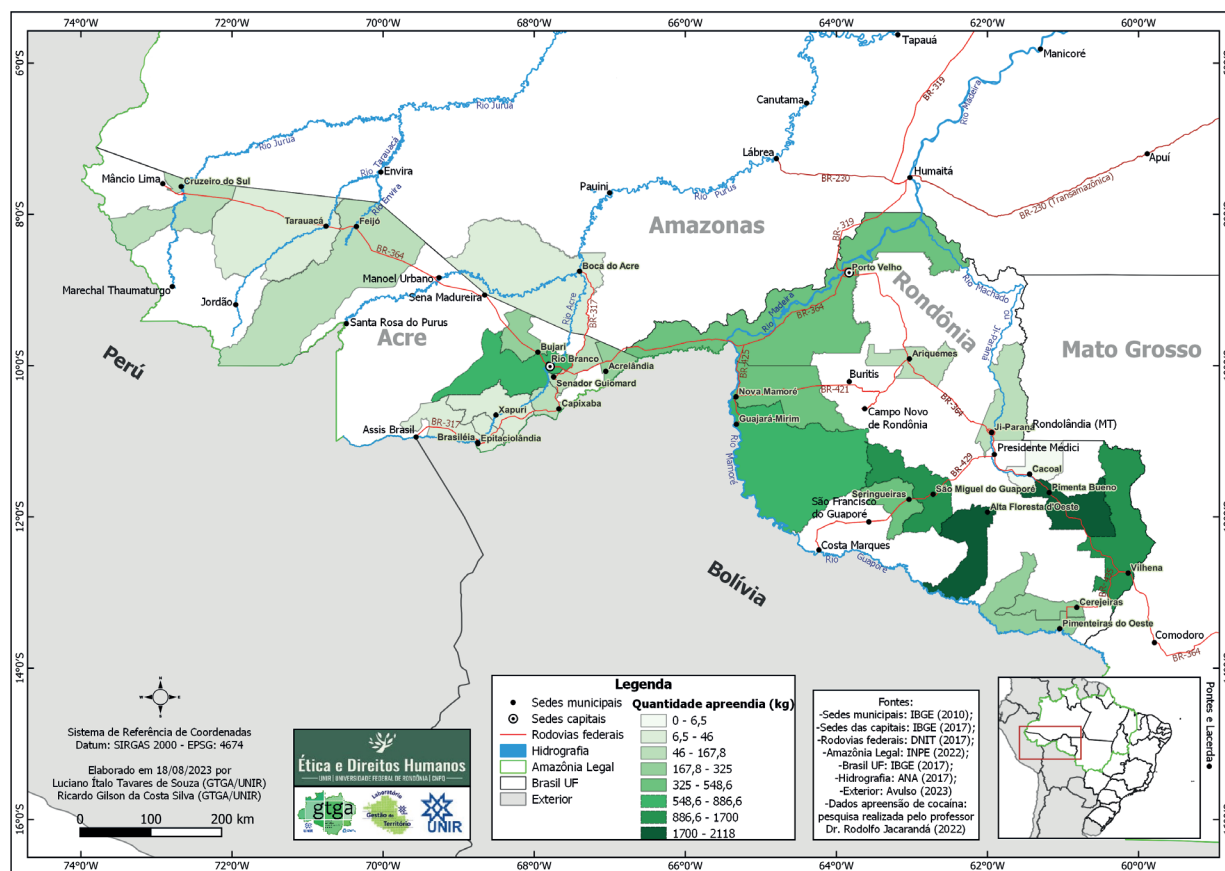
8. Em março de 2022, a PF do Brasil e a Força Especial de Luta contra o narcotráfico da Bolívia destruíram, em ação conjunta, um grande laboratório de refino de cocaína localizado no território boliviano, a apenas 1,8 km da fronteira brasileira. Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2022/02/pf-em-cooperacao-policial-internacional-auxilia-na-destruicao-de-laboratorio-de-cocaina-na-bolivia>.

9. Dados disponíveis em: <https://www.gov.br/prf/pt-br/ acesso-a-informacao/dados-abertos/observatorio-de-dados-da-prf>.

de Rondônia obteve seu recorde histórico de apreensões de cocaína – 2.532,40 quilos. Desse total, 1.408 quilos foram apreendidos pela PRF.

Em 2022, contudo, por meio de um levantamento feito a partir de mídias digitais, identificamos mais de 12 toneladas de cocaína em apreensões nos estados de Rondônia e Acre. Das 114 apreensões identificadas, 67% foram feitas exclusivamente pela PRF. Somente em Rondônia, estão listadas nesse mapa apreensões que somam mais de 10 mil quilos de cocaína – quatro vezes mais do que o recorde de 2021. A grande maioria dessas apreensões ocorreu em estradas do estado. Na maior ocorrência, a PRF capturou 609 quilos de cocaína na BR-364, próximo à cidade de Pimenta Bueno (Rondônia), e repassou informações sobre o local onde, no dia seguinte, a Polícia Militar de Rondônia (PM-RO) encontrou mais 1.100 quilos da droga escondidos, na região de São Miguel do Guaporé.¹⁰ Na cidade de Alta Floresta d' Oeste (Rondônia), em 14 de fevereiro de 2022, foram capturados 1.466 quilos de cocaína (Bandidos..., 2022).

MAPA 1
Apreensões de cocaína em Rondônia e no Acre (2022)



Fonte: Grupo de Pesquisa Ética e Direitos Humanos/Unir.

Elaboração: Laboratório de Gestão do Território (GTGA/Unir).

Obs.: Figura cujos leiaute e textos não puderam ser padronizados e revisados em virtude das condições técnicas dos originais (nota do Editorial).

10. Disponível em: https://www.gov.br/prf/pt-br/noticias_anteriores/estaduais/rondonia/abril-22/em-operacao-integrada-prf-e-pmro-apreendem-mais-de-1-tonelada-de-cocaína.

São Miguel do Guaporé e Alta Floresta do Oeste estão localizadas no oeste do estado de Rondônia, mais próximas da fronteira com a Bolívia. Os traficantes atravessam o Rio Guaporé e cruzam a fronteira usando estradas locais (como a RO-135) para chegar à BR-364, com o objetivo de seguir para dois destinos prioritários: em direção ao sul, pela BR-364 e pela BR-174, atravessando o Mato Grosso; ou, em direção ao leste, pela mesma BR-174, podendo seguir para o sul do Pará, em direção a Belém ou a outras capitais do nordeste – um caminho que serve de opção à rota que sai de Porto Velho, via BR-319 e BR-230.

A droga pode atravessar a fronteira Brasil-Bolívia por terra ou pelos rios, mas com muita frequência essa travessia é feita em pequenos aviões, em voos curtos – os *narcovuelos* (Ameripol, 2013, p. 47). Algumas estimativas chegaram a apontar o transporte de pelo menos 15 toneladas de cocaína por dia somente através das fronteiras bolivianas para o Brasil e Paraguai (Bartolomé e Barreiro, 2019; Romero, 2019). De toda sorte, feita a travessia a droga é transportada majoritariamente pelas estradas. Diferentemente do que ocorre no Amazonas, a malha viária Acre-Rondônia-Mato Grosso oferece a infraestrutura necessária para o rápido escoamento de cocaína.

5 NOVOS ATORES, VELHOS CAMINHOS

Mas a rota 364 não é nova – talvez esteja apenas sendo utilizada com mais frequência em razão da exploração desse caminho por organizações criminosas do Sudeste do Brasil. A entrada de cocaína no Brasil pelas fronteiras com o Acre, Rondônia e Mato Grosso, em direção ao Sul e Sudeste do Brasil, sempre foi grande. Somente com os dados da PF, na série histórica de 1995 a 2021, é possível perceber que o volume da droga já esteve bem alto durante épocas diferentes. No total, no Acre, em Rondônia e no Mato Grosso (estados de fronteira, interligados pela BR-364), de 1995 a 2021, a PF registrou 128.408 quilos de cocaína apreendida. No mesmo período, os dados da PF apontam que o Amazonas e o Pará totalizaram 60.594,53 quilos de cocaína apreendidos.

TABELA 2

Comparativo de apreensões de cocaína pela PF nos estados de Rondônia, Mato Grosso, Acre, Amazonas e Pará (1995-jun./2022)
(Em kg)

UF	1995-2022
Acre – Rondônia – Mato Grosso (rota 364)	128.408,40
Amazonas – Pará (rota Solimões)	60.594,62

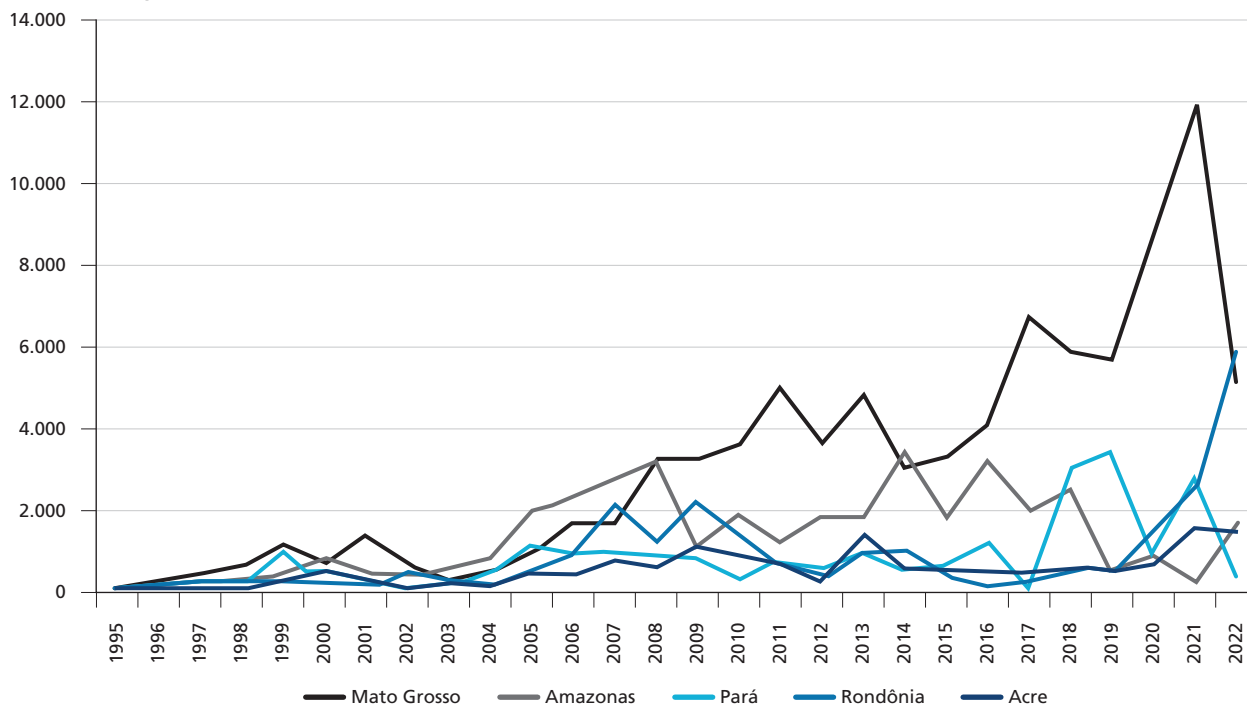
Fonte: PF. Disponível em: https://www.gov.br/pf/pt-br/aceso-a-informacao/estatisticas/diretoria-de-investigacao-e-combate-ao-crime-organizado-dicor/drogas_apreendidas_por_uf.pdf/view.

Considerando os valores totais de apreensões em quilos, e assumindo que a PRF apreende a maior parte do total de cocaína contabilizada pela PF no Acre, em Rondônia e no Mato Grosso, as estradas parecem ser o elemento-chave para melhor compreensão do uso das rotas de transporte na Amazônia. Embora os rios sejam vias de fácil acesso e pouco fiscalizadas, as estradas permitem maior agilidade, encurtam o tempo do transporte e dão acesso a uma infinidade de vias de fuga e esconderijos, por estradas menores (as chamadas linhas) ou mesmo trilhas mais fechadas.

GRÁFICO 1

Apreensões de cocaína pela Polícia Federal nos estados de Rondônia, Mato Grosso, Amazonas, Acre e Pará (1995-jun./2022)

(Em kg)



Fonte: PF. Disponível em: https://www.gov.br/pf/pt-br/acao-a-informacao/estatisticas/diretoria-de-investigacao-e-combate-ao-crime-organizado-dicor/drogas_apreendidas_por_uf.pdf/view.

De todo modo, não é fácil entender como as grandes distâncias amazônicas podem ser percorridas por rotas de traficantes e contrabandistas (UNODC, 2023; FBSP, 2023b). Em 2020, o *Atlas da Violência* informava que o aumento dos homicídios no Acre em 2018 repercutia uma “guerra” entre facções criminosas locais e do Sudeste, pelo controle do tráfico de drogas da rota “do Alto Juruá (região de fronteira com a Bolívia)” (Ipea, 2020, p. 17). Mas o rio Juruá nasce no Peru e não cruza a Bolívia.

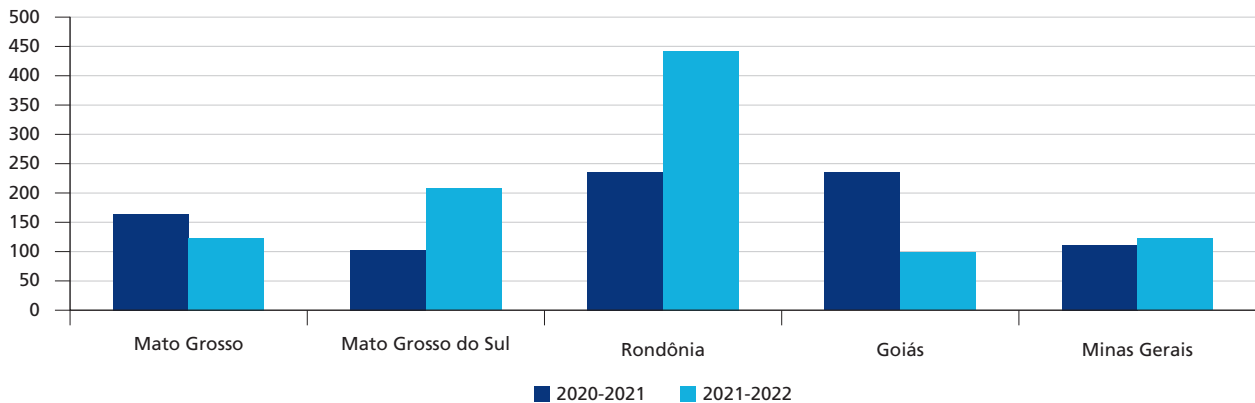
Em 2019, o *Atlas da Violência* voltou ao tema das “novas rotas” de transporte de cocaína na região, e afirmou que mercadorias provenientes da Bolívia e do Peru chegavam “principalmente, ao Acre”, de onde eram transportadas para outras regiões do país, “na rota do rio Solimões” (Ipea, 2019, p. 8). Porém, o rio Solimões está bem distante do Acre e alcançá-lo exige muito tempo de navegação a partir dos rios Juruá (a partir de Cruzeiro do Sul, no Acre, por exemplo) ou Purus (cuja cidade de maior porte mais próxima é Sena Madureira, também no Acre). Em contrapartida, de Cruzeiro do Sul a Rio Branco no Acre, e de lá para Porto Velho, em Rondônia, a BR-364 permite acesso direto tanto para o sul quanto para a BR-319 e a BR-230, as quais interligam o oeste ao leste amazônico e ao nordeste do país.

Esse parece ser o grande diferencial com relação ao tráfico de cocaína na Amazônia brasileira, em 2022: o uso ainda mais intenso e frequente das estradas locais de Rondônia e Acre, com o objetivo de acessar as rodovias federais que conectam o sudoeste amazônico ao restante do país.

GRÁFICO 2

Crescimento das apreensões de cocaína pela PRF nas cinco UFs com as maiores apreensões em quilos (2020-2022)

(Em %)



Fonte: PF. Disponível em: https://www.gov.br/pf/pt-br/aceso-a-informacao/estatisticas/diretoria-de-investigacao-e-combate-ao-crime-organizado-dicor/drogas_apreendidas_por_uf.pdf/view.

Considerando apenas dados oficiais da PRF, em 2022, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Goiás e Minas Gerais lideraram o volume de apreensões de cocaína. Em 2022 a PRF apreendeu quase 60 mil quilos de cocaína, aproximadamente 62% do total apreendido no país, de acordo com os números informados pela PF (Apreensão..., 2023). Ou seja, mesmo que o número de apreensões em portos amazônicos esteja de fato aumentando, e que o fluxo de envios por meio da floresta por vias fluviais continue crescendo, os valores obtidos pelas apreensões em estradas demonstram que existe, no mínimo, um desequilíbrio de valoração na tese que afirma ser o rio Solimões a principal porta de entrada de cocaína na Amazônia brasileira.

6 O DIFÍCIL ENTENDIMENTO DA SOBREPOSIÇÃO CRIMINAL NA AMAZÔNIA PROFUNDA

O aumento de fluxo da droga nessa região do país precisa ser acompanhado mais de perto. Afinal, são alguns milhares de quilômetros de fronteiras servidas por estradas que permitem o envio constante de cocaína para os pontos de saída no leste brasileiro. Com tantos espaços para aproveitar, nem é necessário, para as facções criminosas, estabelecer hegemonia por meio de uma luta sangrenta sobre uma cidade, um aeroporto ou um porto.

A combinação entre a vastidão territorial, fragilidade institucional de vigilância, amplitude da oferta da droga nos países produtores e as facilidades do deslocamento por terra (velocidade, variedade de caminhos, monitoramento por GPS, esconderijos e refúgios para estoque, reabastecimento, provisionamento etc.) torna o sudoeste amazônico muito atraente para o crime organizado.

Além disso, a confluência de ilegalismos sistêmicos cuja existência chega a ser essencial para algumas economias locais oferece meios de proteção ao livre trânsito e operação de grandes grupos criminosos.

Extração ilegal de madeira, grilagem de terras – sobretudo para criação de gado e plantio de soja – e mineração ilegal forjam uma tessitura que liga cidades muito violentas e muito distantes, como Ariquemes e Buritis, em Rondônia, Marabá, no Pará, e Alto Alegre, em Roraima. Mais uma vez, contudo, não basta reunir cada uma dessas atividades e afirmar que o tráfico de drogas está

diretamente associado a todas elas, em toda parte. Faltam bons estudos para interligar os pontos nessa difícil malha de atividades criminosas. Os dados disponíveis apontam, porém, que a conexão entre o transporte de madeira, gado, soja e drogas pelas estradas amazônicas é um ponto de partida solidamente baseado em evidências, para definir novos rumos de investigação sobre como o Brasil tem se tornado um ator global, cada vez mais influente, no rico mercado de cocaína.

REFERÊNCIAS

AMERIPOL – COMUNIDAD DE POLÍCIAS DE AMÉRICA. **Análisis situacional del narcotráfico: una perspectiva policial** (Bolivia, Brasil, Colombia, Ecuador, Panamá y Perú). Bolivia: Ameripol, 2013. Disponível em: <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/catalog/resGet.php?resId=54531>. Acesso em: 17 ago. 2023.

APREENSÃO de cocaína no país cresceu mais de 130% em dez anos. **R7**, 31 jan. 2023. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/apreensao-de-cocaina-no-pais-cresceu-mais-de-130-em-dez-anos-31012023>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BANDIDOS atiram contra policiais durante apreensão de uma tonelada e meia de substância análoga a cocaína. **G1**, 15 nov. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2022/02/15/bandidos-atiram-contra-policiais-durante-apreensao-de-uma-tonelada-e-meia-de-substancia-analoga-a-cocaina.ghtml>. Acesso em: 25 fev. 2023.

BARTOLOMÉ, M.; BARREIRO, V. V. El papel de Bolivia dentro de los esquemas del tráfico de cocaína. **Real Instituto Elcano**, 8 nov. 2019. Disponível em: <https://www.realinstitutoelcano.org/analisis/el-papel-de-bolivia-dentro-de-los-esquemas-del-trafico-de-cocaina/#:~:text=El%20gigante%20sudamericano%20tambi%C3%A9n%20constituye,a%20trav%C3%A9s%20de%20su%20vasto>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CDE – CENTRO DE EXCELÊNCIA PARA A REDUÇÃO DA OFERTA DE DROGAS ILÍCITAS. **Dinâmicas do mercado de drogas ilícitas no Brasil**. Brasília: CdE; UNODC; PNUD; MJSP, 2023.

COM VIGILÂNCIA frágil, Amazônia vê narcotráfico se aliar ao crime ambiental. **UOL**, 17 jun. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carlos-madeiro/2022/06/17/faccoes-se-aliam-ao-crime-ambiental-por-brechas-na-fiscalizacao-da-amazonia.htm>. Acesso em: 18 fev. 2023.

COUTO, A. C. Ameaça e caráter transnacional do narcotráfico na Amazônia brasileira. **Confins**, n. 44, 2020. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/25852>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública: as facções prisionais no Brasil**. Edição especial. São Paulo: FBSP, 2018.

_____. **Cartografias da violência na Amazônia**. São Paulo: FBSP, 2022.

_____. **Segurança Pública e crime organizado na Amazônia Legal**. Edição especial. São Paulo: FBSP, 2023a.

_____. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Edição especial. São Paulo: FBSP, 2023b.

FERREIRA, M. A. S. V.; FRAGMENTO, R. de S. Degradação da paz no Norte do Brasil. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**: RPPI, v. 4, n. 2, p. 91-114, 2019.

GOV. PF, em cooperação policial internacional, auxilia destruição de laboratório de cocaína na Bolívia. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2022/02/pf-em-cooperacao-policial-internacional-auxilia-na-destruicao-de-laboratorio-de-cocaina-na-bolivia>. Acesso em: 18 ago. 2023.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da violência 2019**. Brasília: Ipea, 2019.

_____. **Atlas da violência 2020**. Brasília: Ipea, 2020.

LIMA, R. S. **Governança e capacidades institucionais da segurança pública na Amazônia**. São Paulo: FBSP, 2022.

UNODC – UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **Monitoreo de territórios afetados por cultivos ilícitos em 2020**: Colombia. Washington: UNODC, 2021a.

_____. **Monitoreo de cultivos de coca 2020**: Estado Plurinacional de Bolivia. Washington: UNODC, 2021b.

_____. Cocaine insights 4. **Brazil in the regional and transatlantic cocaine supply chain**: the impact of covid-19. Washington: UNODC, 2022.

_____. **Global Report on Cocaine 2023**: local dynamics, global challenges. Washington: UNODC, 2023.